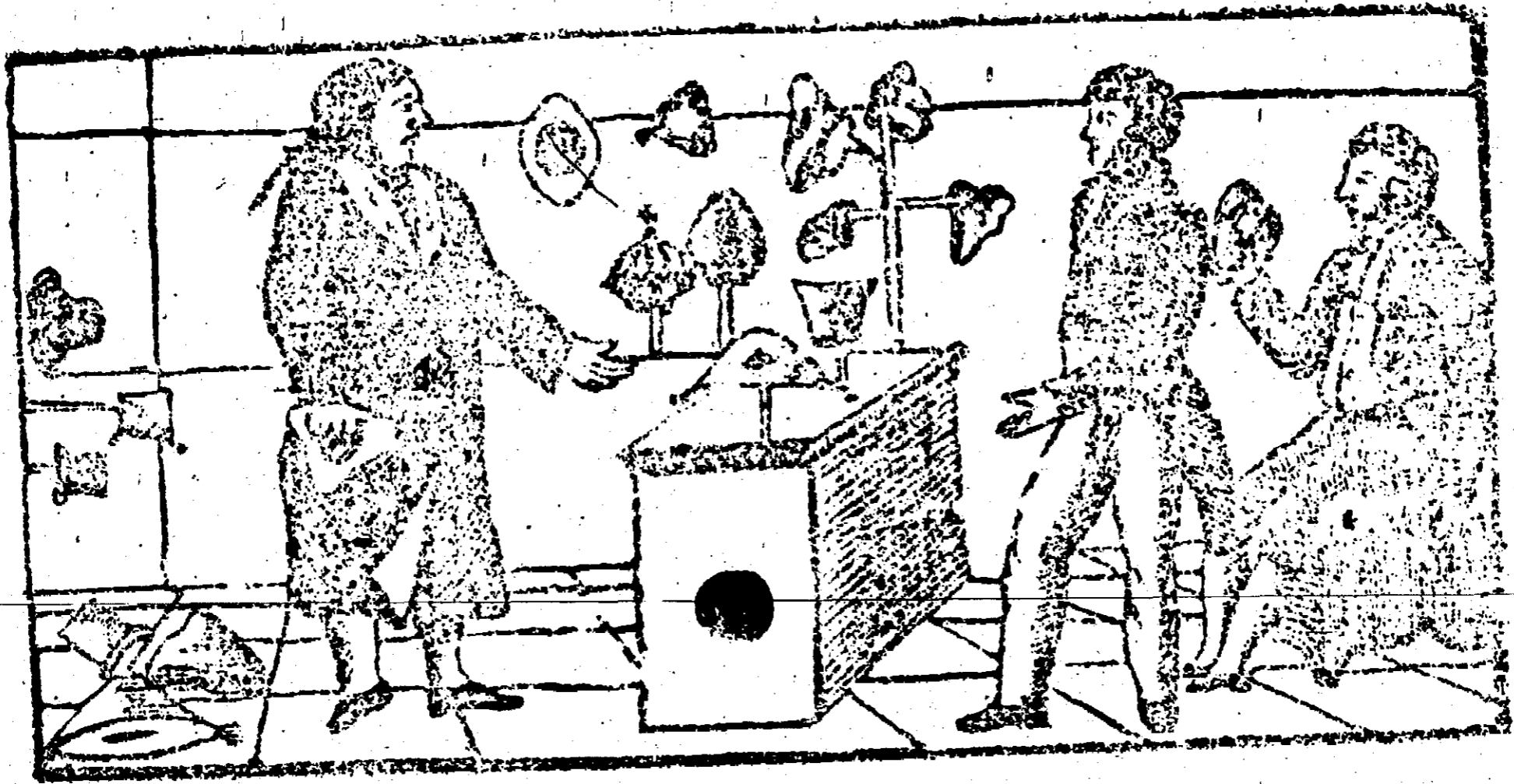


O
CARAPUCEIRO

23 DE FEVEREIRO
DE 1839



O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL E SOBRE ACCIDENTES POLÍTICO

*Hanc servare modum nostri vivere libelli
Per cere verzonis, dicere de vitis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas:
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A educação phisica, e Moral.

Como nós infelizmente, estando no seculo 19, ainda vivemos dominados das ideias, que prevalecião no seculo passado, somos pela mór parte sensualistas, e d'aqui procede o egoismo, que tudo tem invadido, e he o systema dominante. Em consequencia disto a educação da nossa Mocidade quasi que toda se limita á phisica, e quanto á educação moral (que he de maior importancia) pouco, ou nenhum cuidado nos merece. Queremos, que os nossos meninos sejam ageis, desempenados, desenvolvidos, e garbosos; mas quem há hi, que se desvelle para que seus filhos temão a Deos, e se modellem pelos préceitos, e concelbos do Evangelho? A criança mal conta 8 annos, e já dá gostos nas quadrilhas francezas, já sabe de cór, e salteados o promenez, o balancez, &c. &c., já aprende a musica, já admira no piano: mas he já rapaz, ou rapariga de 11, doze, e mais annos, e ignora inteiramente a Doutrina Christã, não tem a mais leve noção das Sagradas Escripturas, nenhu-

ma palavra sabe da Historia da Religião! Toda a sua educação moral limita-se, quando muito, á leitura das pestilenciaes Novellas.

Aprovo muito que os pais attendão á educação phisica de seus filhos; por que he bem conhecido o influxo do corpo sobre o espirito, e vice-versa: mas a educação deste he muito mais importante, de maneira que se a educação phisica requer cuidado, a moral há mister disvello. Não pensão porém assim os sectarios das doutrinas philosophantes. O Sr. Helvecio (que se pode chamar o breviario, ou o *Vade-mecum* dos nossos miseraveis materialistas) dá tal força, tal pujança, predominio tal aos temperamentos, que quem possue o melancolico, por ex., necessariamente ha de ser revolucionario, assassino, &c.; quem he sanguinio por força tem de ser sensual, frascario, &c. &c. E onde está o livre arbitrio, onde a Religião, onde a consciencia? Todas estas cousas para o Philosophismo são chimeras, são inventos dos Padres, e dos Tyrannos para im-

bair a credulidade dos povos, e tra-
zelos de baixo do jugo.

Há hum livro desta escola intitulado
- *A Natureza* - obra do famoso Robi-
net, cujo scopo he mostrár, que a Me-
dicina, e Higiene são os verdadeiros,
e unicos, meios de obter a boa Moral.
Se os Legisladores, diz este grande
Mestre, conhecessem os diversos tem-
peramentos fizicos de seus subditos, po-
derião formalisar tabellas, onde os
Parrocos nas Igrejas, e os Pregoeiros
nas praças lessem publicamente ao po-
vo os remedios universaes para todos os
vicios.

O' que ventura se tal medida se adop-
tasse entre nós! (Se tal celebreira se
praticasse em Inglaterra, em França,
e nos Estados Unidos há muito que a
mesma usança andaria por cá.) Mas
para isto preciso fôra decretar previa-
mente, que não podessem ser Repre-
sentantes da Nação, se não Medicos, e
Cirurgiões, ou os que o não fossem,
passassem por hum exame vago de He-
giene, e Materia Medica, antes de ob-
terem a eleição popular. Toda a Mo-
ral dependeria dos filhos d'Esculapio, e
por ordem destes nos viria quentinha,
e bem preparada das Boticas. Para ser-
mos liberaes, por ex., tomaríamos
purgantes, para sermos gratos charo-
pes, e limonadas, para sermos obedi-
entes, e submissos á Lei pipulas, e vi-
sicatorios, para não sermos contraban-
distas repetidos emeticos, os Magistra-
dos corrompidos, e venaes tornar-se-ão
rectos, e integros tomando repetidas
sangrias, e alimentando-se só com agoa,
e leite, as Auctoridades despoticas cu-
rar-se-ão dessa *flogose* com banhos
mornos, agoa de arroz, charope de
Spargo, e caldinhos de pintainho; os
assassinos sararião com boas fricções de
pomada mercurial, com ventosas sar-
jadas, &c. &c. : as pessoas impudicas
ficarião castas á força de muita bixa, e
do uso continuo de beberagens ante-
logisticas : para os gamenhos extremo-

sos cabeça rapada, gelo sobre a cabe-
ça, e mettidos na camisola : as meni-
nas ganenhas essas sararião da sua
queixa com banhos de Maria, ou, o que
tem provado melhor, com banhos de I-
greja : e qual seria a medecina para os
contrabandistas de carne humana ?

O respeitavel Plutarco nas suas Ora-
ções *De usum carnum* faz huma feia
descripção do degolar, matar, esfolar,
e esquartejar o manso boi, a ovelha
pacifica, &c. &c., como pratica o de-
sembainhado carniceiro ; e d'ahi exclama
,, *Quis ferre oculus poterit ?* Quem
há que tal possa ver ? Até aqui acho
rasão no Sr. Plutarco ; e de certo eu
não tenho animo para ver degolar hu-
ma franguinha palpitante, e fugirei de
assistir á matança de qual quer animal
domestico : mas não estou de accordo
com o seu systema, quando elle bauti-
za por absurdo o apetecer aquillo, *quod
adhuc mugiat*, aquillo, que ainda mu-
ge, e que se engulão membros, que á
pouco mugião berravão, e se movião; por
q' a toda esta lamuria bem lhe posso res-
ponder, que para me ferrar a essa ma-
goa basta, que esses animaes não me
mujão, não me berrem, nem me gru-
nhão, nem me cacarejem na pansa.
O mesmo Philosopho julga cousa hor-
rivel, que o homem esteja designando
a ôlho no animaes ainda vivos quaes os
pratos, que podem subministrar - *da-
pes parare, digerereque condimenta
certa, et quæ assunda, et quæ appo-
nenda fercula* - : Mas a dizer a ver-
dade não tenho por peccado de cru-
eza, que qual quer Christão diga de
hum porco ainda vivo ,, *Que bello
toucinho ! Que excellentes linguicas !
Que optimo sarapatel, &c. &c. !*

Plutarco pretende provar pela mes-
ma anathomia, e construcção do cor-
po humano, que não deve o homem a-
limentar-se de carnes ; por que não
tem cornos, nem dentes, nem garras,
como os que tem as feras : mas a isto
pode-se-lhe responder, que se o ho-

mem não possui esses instrumentos, com o seu juizo, e dexteridade he Rei do mundo, e tudo senhorêa. Quanto ás forças degistivas não sei, se o Philosopho Beocio tinha tão fraco estomago, que não pudesse diregir huma franginha; pois aqui estou eu, que não sou robusto, e todavia não me arreceo de papar huma, ou duas fatiolas de peru de forno, e se forem de parceria com huma de presunto de fiambre *tanto melius*, e nem me vem ao pensamento o medo de que tal pitança me gorgoreje, e grunha nos intestinos. J. J. Rousseau no seu Emilio tambem declama contra a comida de carne, e diz em tom magistral, que bem conhecida he a barbaridade Inglesa, o que elle categoricamente attribue a serem esses insulares grandes comedores de carne, enfiando no espêto grandes postas de boi, como praticavão os herôes de Homero nos seus banquetes. Pelo que recomenda muito ao seu discipulo o uso dos vegetaes, e da sobriedade Pitagorica, a fim de que seja hum joven paco, philantropo, e morigerado.

Não ousarei negar, que o excessivo uso das carnes, mórmente das que chamão vermelhas, produza gastrites, &c. &c., e que he proficuo á saude o comer vegetaes; porém proscrever inteiramente a carne he em verdade o que me não parece razoavel. Que tem de ver com os bons, ou maus costumes o comer eu hum lombinho de vitella, que vêm rechinando na frigideira, e que me regala a humanidade corporea? Pois tornar-me-hei mau filho, mau cidadão, &c.; por que prefiro encher o bandulho com hum pratinho de costeletas de porco, ou de mão de vacca a entupillo de flatulentas beldroegas, ou ahi de qual quer insipido saramago? Huns *beefs* bem abeborados na manteiga impõe-me por ventura a necessidade de ser velhaco em meus negocios, ou de ser mau empregado, &c. &c.? E não se encontraõ faccinorosos entre es-

ses homens miseraveis, que por essas breuiliãs, apenas comem carne pelas Festas do anno, sustentando se a mór parte do tempo em feijões, inhames, e raizes silvestres? Para que huma Senhora seja honesta, grave, assisada, e se deixe de vaidades, e gamenhices será preciso reduzila a sustentar-se em folhinhas d'alface, e milho alpista, como se fóra da natureza dos canarios, e cuchichos? Bem honrados, e virtuosos erão Abrãhão, Isaac, Jacob, e outros veneraveis Patriarcas, e não perdião ensejo de comer o seu vitellino gordo, e bem criado, e não sei, se já nessas eras se conhecião os *beefs*, e os lombos de forno. A seguirmos rigorosamente a theoria desses modernos educadores mores do genero humano, a dar-se esse poder exclusivo ao temperamento para formar a Moral, parece, que o pai, por ex., que tivesse huma filha dessas irasciveis, zigueziques, e caprichosas não devia fazer mais, do que sustentala unicamente de chicorias, brêdos, e repetidos sorvêtes para a tornar mansa, como huma ovelhinha: mas não sei o que ajuize de taes *pitagorismos*; por que joven conheço eu, que mama 20, e 30 sorvetes por dia, e nem por isso o vejo menos diabrête, do que era d'antes.

Eu não sou materialista, nem Deos permitta, que cáia em tal miseria. Reconheço a mutua ligação, e dependencia entre o corpo, e o espirito, com quanto ignore como taes fenomenos se executem; mas estou convencido, que para dar bons habitos, ou virtudes á mocidade não basta a educação phisica; he indispensavel muito principalmente a moral. He preciso, que estas plantinhas tenras sejam rociadas do orvalho da Religião: que seus pais, e preceptores lhes fallem muitas vezes de hum Deos Creador, de hum Deos Justiceiro, de hum Deos de Bondade, de hum Deos, que se fez Homem para resgatar os homens da culpa original; que lhes fal-

na immortalidade d'alma, das penas, e recompensas além desta vida, &c. &c.; e que todos estes Dogmas sejam ensinados a par do exemplo de todas as virtudes. He preciso, que o menino, em vez de Novellas pela mór parte corruptoras, e de Poesias eroticas, leia os Evangelhos, as Epistolas de S. Paulo, e para recreio os Contos Moraes de Marmontel, o virtuoso Telemaco, a Moral em acção, a Escola de bons Costumes, a Mestra Bona, ou outros livros do mesmo jaez. S. jão assim educados os meninos, que a Patria terá bons, e virtuosos cidadãos!

VARIEDADE

A Dança de S. Gonçalo.

S. Gonçalo de Amarante foi Parroco e consta d'antiquissima tradição, que era grande promotor de casamentos. D'aqui a fervorosa devoção das -olteiras com o milagroso S. Gonçalo: d'aqui a bem conhecida dança em louvor deste Santo. As moças, e ás vezes velhucas, que já estão em ponto de ficar (que já contão seus 30) parecem louccas com a festança de S. Gonçalo. Há ordinariamente huma bandeirinha, onde está pintada a imagem do Santo, e além disto outra de madeira tambem entra no fandango. A bandeira, e a imagem andão em hum corropio, ora nas mãos, ora na cabeça desta, e d'aquella. Sôa o estrepitoso zabumba, retinnem os garridos maracás, acom-

panhando ás cantilenas, que dizem — *Viva, e reviva S. Gonçalinho — Dai-me, meu Santo, hum bom maridinho — Este Santo me põe douda, &c.*; e assim o parece; por que na tal dança ellas saracoteão as ancas, remechem-se, saltão, pulão, e fazem cousas de cabeça, tudo para maior honra de Deos e louvor de S. Gonçalo. Entre muitas dessas cantigas já ouvi huma, em que entre as prendas de hum bom marido dizia

„ Seja bonitinho „
 „ E queira-nos bem „
 „ Aquillo, que he nosso „
 „ Não dê a ninguem. „

Os maenbros, os *calafatinhos*, os gamenhos de todo o calibre torneão o sarão, e estão, como peixes n'agoa, e com os olhos pendurados do remexidos das dansarinas. Em certo lugar de passar Festa houve este anno grande S. Gonçalo: As Senhoritas sahirão com salvas a pedir esmolas para a festança, levando huma o cajado, outra o resplendor do Santo, &c. Na roda dos machacazes qual quer dellas bejava essas reliquias, e dizia, para hum dos magãos „ Pague, Sr. F., pague já o bejo „; e chovião nas salvas os patações, e até peças. Tudo pode huma fervorosa devoção! Tudo he innocencia, quando se põe os olhos em cousas celestiaes! S. Gonçalo queira acceitar essas sinceridades, e boas dansas em seu louvor, e rogar a Deos, que dê bons maridos a quem por elles tanto suspira. Ao ler isto qual quer solteira, ou viuva dirá logo — Eu não, eu não: de sorte que nenhũa quer marido. Querelo-há o Carapuceiro?